



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão de debate da 11ª Unctad “A nova geografia do comércio: Cooperação Sul-Sul em um mundo cada vez mais interdependente”

São Paulo-SP, 14 de junho de 2004

Está aberta a sessão de debates com o tema “A nova geografia do comércio: cooperação Sul-Sul em um mundo cada vez mais interdependente.

Quero cumprimentar os senhores chefes de Estado e de governo,

Quero cumprimentar os delegados e as delegadas aqui presentes,

Quero cumprimentar os chefes de delegação,

E quero cumprimentar todas as pessoas que estão presentes,

Tenho o prazer de introduzir o debate sobre este importante tema.

Apesar dos sérios obstáculos que enfrentam, os países em desenvolvimento têm aumentado sua presença no comércio internacional.

Como aponta a UNCTAD, a participação do Sul nos fluxos globais, tanto comerciais quanto financeiros, cresceu extraordinariamente nas duas últimas décadas.

Esse fluxo não tem uma direção exclusivamente Norte-Sul. Está surgindo uma “nova geografia” econômica, em particular do comércio mundial, resultante, entre outros fatores, do aumento das trocas comerciais entre os países em desenvolvimento.

Assim como o Brasil, essas nações têm respondido de forma dinâmica às oportunidades abertas pela aceleração dos fluxos de comércio e investimento decorrentes da globalização.

Essa “nova geografia” não se propõe substituir o intercâmbio Norte-Sul. O Norte desenvolvido continuará sendo parceiro valorizado e indispensável.



Temos plena consciência de sua importância como destino para nossas exportações e como fonte de investimentos e tecnologia de ponta.

Queremos, porém, criar novas oportunidades e encorajar parcerias que explorem as complementaridades entre as economias do Sul.

A intensificação do comércio Sul-Sul ilustra as possibilidades que se abrem. Segundo a própria UNCTAD, em meados dos anos 80, os países do Sul eram responsáveis 20% do comércio global. Hoje, esta participação já é de 30%.

Ainda mais significativo é o fato de que os produtos manufaturados vêm apresentando participação crescente nas nossas exportações: de 20%, em 1980, passaram para 70%, em 2000. Estamos aprendendo a agregar valor a nossas riquezas naturais e ao trabalho de nossos braços.

O caminho à frente é claro: enquanto em 1990 a porcentagem do intercâmbio Sul-Sul no comércio total dos países em desenvolvimento era de 34%, hoje, já alcança 43%. Enquanto o comércio mundial cresceu a taxa de 5% ao ano na década de 90, o comércio Sul-Sul, no mesmo período, apresentou incremento anual de 10%.

O comércio Sul-Sul deve seu dinamismo, em grande parte, ao reconhecimento dessa força: os países em desenvolvimento vêm concluindo entre si um número crescente de acordos bilaterais ou regionais de comércio.

Queremos que esses avanços se reflitam também no comércio inter-regional, onde os ganhos concretos para os países do Sul ainda estão longe de seu potencial.

Pensamos que a revitalização do Sistema Geral de Preferências Comerciais é o melhor caminho para criar e aumentar esse intercâmbio.

Ainda segundo dados da UNCTAD, uma redução em 30% nas tarifas preferenciais levaria a um incremento de até US\$ 8,5 bilhões no comércio entre os países membros do Sistema.



Vejam o enorme potencial de ganhos para todos, se prevalecer o espírito de solidariedade por parte dos países desenvolvidos: uma redução tarifária de 50% geraria aumento do comércio em até US\$ 18 bilhões.

Ao concluir, gostaria de deixar com os senhores algumas considerações que, na avaliação do Brasil, deverão orientar uma nova rodada de negociações comerciais do Sistema.

Em primeiro lugar, só alcançaremos nossos objetivos se tivermos a vontade política de sermos ambiciosos.

Em segundo lugar, para que todos possam beneficiar-se é preciso que os ganhos sejam eqüitativos.

Por fim, isto não nos desobriga, no entanto, de examinar maneiras, consistentes com as regras do Sistema, de oferecer concessões mais favoráveis aos países de menor desenvolvimento relativo. A nova geografia econômica e comercial que queremos construir é, sobretudo, a geografia da cooperação e da solidariedade.